



A aplicação do TALC no destino turístico de sol e praia no litoral sul de Sergipe, Brasil

Tourism area life cycle in the South coast of Sergipe, Brazil

La aplicación del TALC en el destino turístico de sol y playa de la Costa Sur de Sergipe, Brasil

Letícia Bianca Barros de Moraes Lima <lemoraes@hotmail.com >

Professora da área de Turismo e Hospitalidade e Assessora Internacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), Aracaju, SE, Brasil.

José Wellington Carvalho Vilar <wvilar@yahoo.com.br >

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) e do Núcleo de Pós Graduação em Geografia (NPGE) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, Brasil.

CRONOLOGIA DO PROCESSO EDITORIAL

Recebido 09-abr-2013

Aceite 29-out-2014

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTA ARTIGO

LIMA, L. B.B.M.; VILAR, J. W.C. A aplicação do TALC no destino turístico de sol e praia no Litoral Sul de Sergipe, Brasil. **Caderno Virtual de turismo**. Rio de Janeiro, v. 14, n.3, p. 219 - 233, dez. 2014.

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



PATROCÍNIO



Resumo: O modelo evolucionário de Butler (1980) denominado TALC (*Tourism Area Life Cycle*) propõe a análise do ciclo de vida de um destino turístico, e tem sido aplicado em diversas regiões turísticas e referenciado em pesquisas científicas em todo o mundo. O objetivo deste artigo é aplicar o TALC no Litoral Sul de Sergipe (LSS) para verificar em qual estágio/fase encontra-se o destino. A metodologia utilizada foi estruturada na análise da evolução temporal dos meios de hospedagens tradicionais e do número de domicílios utilizados como casas de veraneio. A análise dos meios de hospedagens tradicionais (hotéis e pousadas) foi mensurada por meio do número de leitos disponíveis considerando o período de 1983 a 2010. E o número de domicílios utilizados como casas de veraneio por meio de dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com base nos censos de até 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. Os resultados demonstraram o predomínio do turismo de segunda residência no Litoral Sul de Sergipe e que o destino turístico encontra-se na fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: Turismo de Sol e Praia ; Litoral Sul de Sergipe (LSS); TALC.

Abstract: The Butler evolutionary Model (1980) called TALC (*Tourism Area Life Cycle*), which proposes an analysis of the lifecycle of a tourism destination, has been applied in various tourism regions and referred by worldwide scientific research. The purpose of this article is to apply TALC on the South Coast of Sergipe, in order to verify at which stage/phase the destination is currently found. The methodology used was structured in the analysis of the evolution in time of the traditional means of hospitality and the number of domiciles used as vacation homes. The analysis of the traditional means of hospitality (hotels and lodgings) was measured considering the number of available beds in the period that goes from 1983 to 2010 and the number of domiciles used as vacation homes given by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), based on the censuses of 1970, 1980, 1991, 2000 and 2010. The results demonstrated a predominance of Second-Home Tourism on the South Coast of Sergipe and that the destination is currently in the development stage.

Keywords: Seaside Tourism; South Coast of Sergipe; TALC.

Resumen: El modelo evolutivo de Butler (1980), llamado TALC (Ciclo de Vida del Area de Turismo) que propone el análisis del ciclo de vida de un destino turístico se ha aplicado en varias regiones turísticas y se hace referencia en la investigación científica en todo el mundo. El propósito del artículo es aplicar el TALC en la Costa Sur de Sergipe para comprobar en qué momento/ fase se encuentra el destino. La metodología se estructura en el análisis de la evolución temporal de los medios tradicionales de alojamiento y el número de viviendas utilizadas como casas de veraneo. El análisis de los medios tradicionales de alojamiento (hoteles) se mide por el número de camas disponibles teniendo en cuenta el período comprendido entre 1983 y 2010 y el número de viviendas usadas como casas de verano se basa en los datos proporcionados por el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), en el censo hasta 1970, 1980, 1991, 2000 y 2010. Los resultados demostraron el predominio del turismo de segunda residencia en la Costa Sur de Sergipe y que el destino se encuentra en la fase de desarrollo.

Palavras clave: Turismo de Sol y Playa; Costa Sur de Sergipe; TALC.

Introdução: a geografia do turismo e os modelos evolutivos

Na geografia do turismo verifica-se uma longa tradição em caracterizar e classificar os espaços estabelecendo-se tipologias e modelos (RODRIGUES, 1996). Os primeiros modelos turísticos começaram a serem apresentados no final da década de 1960, mas somente nas décadas de 1970 e 1980 com mais veemência. Os principais grupos de modelos turísticos são: viagem turística; origens-destinação, estruturais e evolutivos (PEARCE, 2003). O estudo de modelos de análise da geografia nas áreas turísticas é um importante instrumento para se descrever e compreender o cenário turístico, para organizar e entender e informações, bem como prever acontecimentos futuros (LIMA, 2006).

Os estudos de Miossec (1976) foi um dos pioneiros a preocupar-se em criar modelos teóricos com a finalidade de captar as fases evolutivas da produção do espaço turístico. Pearce (2003) avalia que Miossec (1976) “procura incorporar uma percepção do espaço em seu modelo, embora a representação esquemática deste não seja praticamente clara”. Por sua vez, Mitchell e Murphy (1991) enfatizam que o modelo de Miossec (1976) demonstra como os destinos turísticos declinam com a distância, incorporando a ideia de uma hierarquia de *resorts*¹.

As diversas abordagens dos modelos evolutivos apresentam uma trajetória de mudanças desde que começaram a serem explicados. Na esteira dos trabalhos de Plog (1973), Stansfield (1978) e Noronha (1976), Butler (1980) aproveitou o conceito de ciclo de vida do produto e elaborou uma hipotética sequência evolucionária dos destinos turísticos, estabelecendo basicamente cinco estágios, que podem ser sucessivos, e às vezes, simultâneos.

Gormsen (1981) ampliou as ideias de evolução espacial e temporal de Butler (1980), baseando-se em estudos do desenvolvimento histórico do turismo à beira-mar europeu, levando em consideração as mudanças no grau de participação local ou regional no processo de desenvolvimento, na estrutura social do tráfego turístico e na quantidade e amplitude de acomodações disponíveis.

Os estudos Butler (1980) sobre a proposta dos ciclos de vida de um destino turístico são considerados de acordo com “uma das mais influentes contribuições dos geógrafos para a literatura do turismo.” (HALL, PAGE, 2002, p.105-106). Relativamente simples, a noção do ciclo de vida não identifica as forças que estão por trás da evolução de um destino, mas o ato de planejar possibilidades futuras se constituiu como um instrumento de grande uso para as projeções e para as propostas estratégicas sobre o futuro dos destinos turísticos.

Dentre os modelos evolucionários mais recentes destacam-se Oppermann (1993) e Prideaux (2000). O primeiro demonstra a evolução do turismo nos países em desenvolvimento desde a fase 0 (zero) diferenciando o setor formal do informal. Neste modelo o setor formal, implantado na capital, posteriormente expande-se para regiões costeiras e locais de interesse especial nas proximidades do destino. O segundo modelo, denominado *Espectro do Desenvolvimento de Resort* é baseado em quatro etapas de crescimento nas quais se consideram em sua estrutura as características de mercados principais, acomodação, promoção, infraestrutura de turismo e de transporte, sendo esses elementos analisados sob o ponto de vista econômico.

O objetivo deste artigo é aplicar o modelo de Butler (1980), denominado TALC (Tourism Area Life Cycle), modelo de análise temporal do estágio de evolução de um destino turístico, especifica-

¹ O conceito de *resort* em geografia do turismo refere-se a uma área, zona ou região (e não a uma unidade hoteleira) geográfica mais ou menos diferenciada e individualizada em relação às áreas circundantes, com uma extensão definível, onde as funções de hospedagem, alimentação e recreação têm lugar, seja a função turística praticamente exclusiva ou existindo ao lado de outras como pesca, agricultura, ou outras. (CROCIA, 2002).

mente na área de estudo denominada por Litoral Sul de Sergipe (LSS), com o objetivo de verificar em qual estágio de desenvolvimento encontra-se o destino. Para esta análise considerou-se tanto a evolução dos meios de hospedagens tradicionais (hotéis e pousadas) quanto a evolução do número de domicílios utilizados como casas de veraneio.

A metodologia utilizada foi estruturada na análise da evolução temporal dos meios de hospedagens tradicionais, mensurada pelo crescimento do número de leitos disponíveis considerando o período de 1983 a 2010. Estes dados foram cedidos pela Empresa Sergipana de Turismo (EMSETUR) através do CADASTUR² e consolidados por meio de pesquisas de campo realizadas nas praias de Caueira, Abaís, Dunas e Saco.

No que diz respeito à evolução temporal do número de domicílios utilizados como casas de veraneio, a análise foi mensurada por meio das informações fornecidas pela agência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE localizada na cidade de Aracaju, com base nos censos de até 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. A interpretação dos resultados adotou a definição de “domicílios de uso ocasional” como “domicílio particular permanente que na data de referência servia ocasionalmente de moradia, ou seja, usado para descanso de finais de semana, férias ou outro fim, mesmo que na data de referência, seus ocupantes estivessem presentes.” (IBGE, 2010).

O Tourism Area Life Cycle (TALC): evolução do modelo e a aplicação em destinos turísticos

Os estudos do geógrafo britânico Richard Butler sobre a proposta dos ciclos de vida de um destino turístico são considerados de acordo com Hall e Page (2002, p.105-106) “uma das mais influentes contribuições dos geógrafos para a literatura do turismo”. Relativamente simples, a noção do ciclo de vida não identifica as forças que estão por trás da evolução de um destino, mas o ato de planejar possibilidades futuras se constituiu como um instrumento de grande uso para as projeções e para as propostas estratégicas sobre o futuro dos destinos turísticos. Butler (1980, p. 5) argumenta que “pouca dúvida pode haver de que as áreas turísticas são dinâmicas, de que evoluem com o tempo”.

O modelo de Butler (1980) (Figura 1), propõe os seguintes estágios de vida dos destinos turísticos: exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação e estagnação, que são comentados a seguir com base nas análises de Pearce (2003) e Lohmann e Netto (2008):

Exploração: estágio em que os primeiros turistas chegam a um determinado destino turístico, geralmente sendo o tipo de turista que Cohen (1972 apud Pearce, 2003) classificou como exploradores e Plog (1991 apud Pearce, 2003) como alocêntricos. Não há praticamente nenhuma infraestrutura turística ou de apoio no local. O exótico, a descoberta, a sensação de explorar um novo destino e a pouca chance de encontrar outros turistas são as principais motivações dos turistas neste estágio.

Envolvimento: neste estágio existem alguns serviços turísticos prestados pela população local. O contato dos turistas com a população local é intenso neste estágio de evolução do destino turístico.

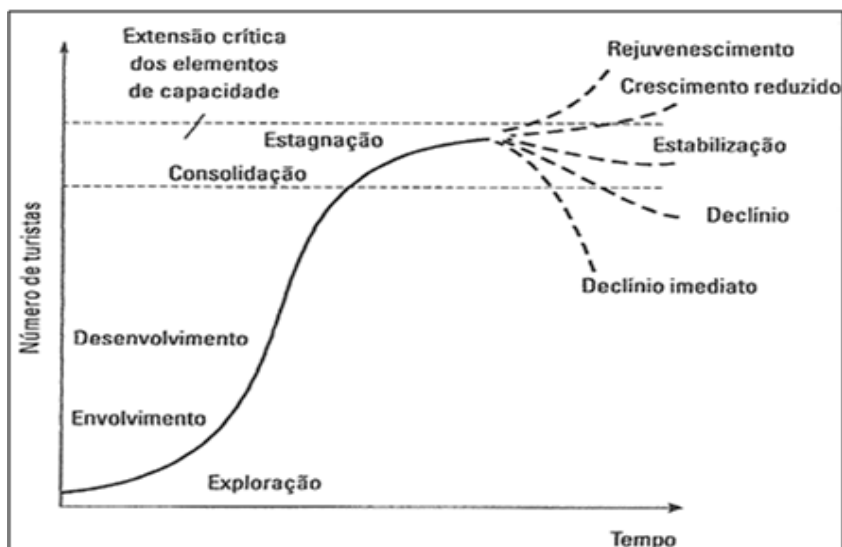
² O CADASTUR é um sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo. É um sistema de informações executado pelo Ministério do Turismo, em parceria com os órgãos oficiais de turismo nos 26 Estados do Brasil e no Distrito Federal. O acesso ao sistema disponibiliza diferentes dados sobre os prestadores de serviços turísticos cadastrados.

Desenvolvimento: a partir deste estágio organizações de fora do destino turístico passam a investir na infraestrutura turística e na prestação de serviços turísticos, o que estimula ainda mais o crescimento do número de visitantes. Neste estágio, “o envolvimento e o controle local declinam rapidamente, à medida que instalações mais modernas e elaboradas são proporcionadas por empreendedores externos, e autoridades regionais e nacionais assumem a responsabilidade pelo planejamento.” (PEARCE, 2003, p. 47). As relações com os turistas se tornam mais formais, uma vez que o contato se dá por meio de uma estrutura mais comercial.

Consolidação: caracteriza-se pela estagnação das taxas de crescimento, embora o turismo se transforme numa atividade de grande importância para a economia local, em termos de criação de riqueza e de emprego. Inicia-se um processo de desenvolvimento de esforços para aumentar o período turístico, renovam-se alguns equipamentos e substituem-se outros.

Estagnação: o destino turístico tenta sobreviver por meio da quantidade de turistas que precisam lotar os equipamentos para viabilizá-los economicamente, os preços baixam e passam a atrair demanda de menor poder aquisitivo. A localidade passa por um desgaste econômico, social e ambiental. Os equipamentos físicos começam a se degradar e as atrações criadas para o atendimento de turistas nas fases de desenvolvimento e consolidação envelhecem, saem de moda e perdem atratividade, o ambiente natural, que antes era o ponto de maior atração, deteriora-se pelo incorreto uso da paisagem na construção de equipamentos turísticos (hotéis, bares, restaurantes etc.), e o número de visitantes excede os limites da capacidade de carga.

Figura 1. Ciclo de vida do destino turístico.



Fonte: Butler (1980)

Butler (1980) verifica as mudanças em termos das taxas de visitantes e do desenvolvimento da infraestrutura voltada ao turismo, como por exemplo, acomodações e atrações turísticas. O pesquisador explica que tais estágios de desenvolvimento são identificados, tomando-se por base o número de turistas que visitam o destino turístico, a tipologia desses turistas e a taxa de crescimento da demanda turística.

O modelo evolucionário de Butler (1980), denominado TALC (Tourism Area Life Cycle), tem sido aplicado em diversos destinos turísticos e referenciado em pesquisas científicas em todo o mundo, influenciando assim, o campo dos estudos da geografia do turismo nas últimas décadas. Desta forma, dando continuidade às suas pesquisas como professor e pesquisador de turismo pelas Universidades do Oeste de Ontário (Canadá) e de Surrey (Inglaterra), Butler (2006) agrega estudos do TALC de pesquisadores que reviram o modelo original à luz de suas próprias aplicações e de outros conceitos, discutindo e propondo novas considerações teóricas.

A evolução teórica do TALC é discutida por Lagiewski e Haywood em Butler (2006). A contribuição de Lagiewski está no levantamento de todas as pesquisas que aplicaram o TALC desde 1981, bem como os seus respectivos resultados. O TALC foi aplicado em destinos turísticos como Lancaster, Quebec e China. Além disso, Butler (2006) discute o TALC na perspectiva da participação e percepção local no processo do desenvolvimento do turismo no Caribe e a busca do turismo sustentável na Tailândia. Ademais, destinos turísticos que passaram para o estágio de rejuvenescimento após um período de estagnação, como por exemplo, *Golden Coast*, na Austrália também utilizaram o modelo TALC. Por fim, Butler (2006) conclui argumentando a respeito do futuro do modelo evolucionário TALC da seguinte maneira:

It is clear that more than one cycle may be in operation at any one time in many destinations, as most locations cater to more than one market segment. The TALC is attempted to model the overall pattern and process of development for destinations and the existence of multiple cycles does not invalidate that. In the future, further application and subsequent modification of the TALC may result in a more accurate and more widely applicable curve, a more precisely defined set of stages and a better explained process of development for destinations³ (BUTLER, 2006, p. 337-338).

Lohmann e Netto (2008, p. 357) argumentam que “apesar das críticas recebidas nas últimas décadas, o modelo de Butler (1980, 2006) é o que melhor reflete os estágios do ciclo de vida de um destino turístico, e a verificação de sua utilização em publicações recentes reforça ainda mais a sua contribuição para os estudos da geografia do turismo”.

Em contrapartida, Crocia (2002) critica o modelo de Butler (1980) apontando dois problemas de ordem operacional. O primeiro refere-se à definição da escala da unidade territorial e o segundo, à construção das séries de dados temporais. Por outro lado, Crocia (2002) ressalta os pontos positivos do TALC e considera que os estudos em geografia do turismo necessitam identificar um problema empírico ou teórico, construindo ambos combinadamente, sem dissociações.

Outro ponto positivo levantado a do TALC refere-se a sua capacidade prescritiva ou de advertência, “assim tanto a pesquisa quanto o planejamento podem obter benefícios no uso do modelo, desde que entendido não como uma representação de uma inevitabilidade, mas como uma útil ferramenta para a exploração do conhecimento sobre a experiência geográfica do turismo.” (CROCIA, 2002, p. 27).

De importância particular para esta pesquisa, o TALC foi aplicado em destinos turísticos situados na zona costeira com destaque para Wilkinson (1987, apud BUTLER, 2006); Strapp (1988, apud BUTLER, 2006); Cooper (1992, apud BUTLER 2006); Prosser (1997, apud BUTLER 2006); Gonçal-

³ Está claro que mais de um ciclo pode estar em operação a qualquer momento em alguns destinos, como a maioria dos locais pode atender mais de um segmento do mercado. O TALC é uma tentativa de modelar o padrão global, o processo de desenvolvimento dos destinos e a existência de ciclos múltiplos não é invalidada. No futuro, as novas aplicações e alterações do TALC poderão resultar em uma curva mais rigorosa e aplicável, definindo mais precisamente um conjunto de fases e processos de desenvolvimento melhor explicado dos destinos. [Tradução Livre].

ves e Roques (1997, apud BUTLER 2006); Priestley e Mundet (1998, apud BUTLER 2006); Knowles e Curtis (1999, apud BUTLER 2006) e Agarwall (2002, apud BUTLER 2006).

Outros estudos notáveis são os trabalhos de Gormsen (1981), Douglas (1997) e Johnston (2001a; 2001b) que abordam com profundidade os aspectos teóricos e práticos do TALC. Douglas (1997) aplicou o modelo do TALC na Melanésia adotando uma abordagem multidisciplinar para compilar dados históricos do desenvolvimento do turismo. O pesquisador utilizou na metodologia dados históricos da Melanésia e aplicou o modelo de Butler (1980) para produzir um quadro comparativo do turismo na Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão e Vanuatu. O estudo concluiu que, embora o modelo de ciclo de vida seja uma ferramenta útil e teórica, existem deficiências na sua aplicação para as sociedades colonial e pós-colonial.

O primeiro trabalho de Johnston (2001a), *Shoring the foundations of the destination life circle model, part 1: ontological and epistemological considerations* conclui que o modelo de Butler (1980), após 20 anos ainda permanece como referência teórica, sendo uma fonte de inspiração para a investigação dentro da geografia do turismo. A obra procura embasar os fundamentos teóricos do modelo através da definição e elaboração de elementos ontológicos e epistemológicos. Johnston (2001a) apresenta sinteticamente uma versão modificada do modelo e um método para incorporar os elementos ontológicos e epistemológicos na investigação de casos.

Johnston (2001b) aplica o TALC na Ilha de Kona, no Havaí. Nesta pesquisa, os elementos ontológicos e epistemológicos desenvolvidos no trabalho anterior são integrados para demonstrar os aspectos do “lugar como processo”. As análises das sequências das fases turísticas demonstram que Kona passou pelas seguintes etapas: pré-turismo, participação, e desenvolvimento, contudo, Johnston (2001b) concluiu que o turismo na região de Kona encontrava-se em um momento estável, ou seja, na fase de consolidação.

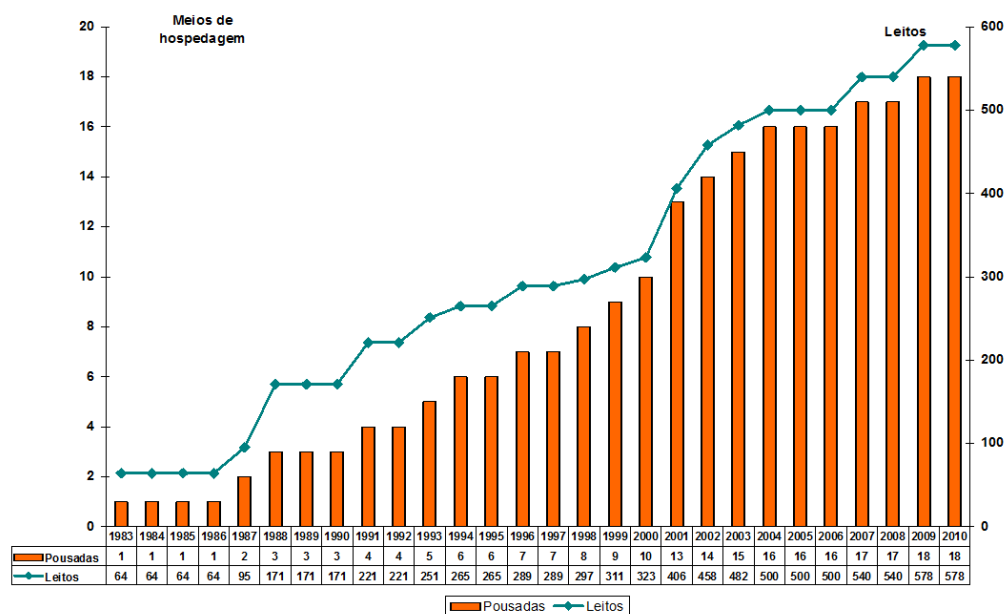
O TALC no Litoral Sul de Sergipe (LSS), Brasil

Para apreender a dinâmica espaço-temporal do turismo no LSS, com foco na aplicação do Tourism Area Life Cycle - TALC - realizou-se um levantamento do número de meios de hospedagem e sua respectiva oferta de leitos e do número de segundas residências, denominado pelo termo técnico de domicílios de uso ocasional⁴ (IBGE, 2000). Os dados obtidos constituíram indicadores que possibilitaram a elaboração da curva de crescimento do turismo no LSS. A Figura 2 apresenta a evolução do número de hospedagens e leitos ano a ano desde 1983 e a Figura 3 mostra o crescimento do número de segundas residências apurado nos censos até 1979 e nos anos de 1980, 1991, 2000 e 2010.

Antes de 1970 os povoados de Caueira, Abaís e Saco eram um reduto de pescadores e marisqueiros. Não havia nas praias do LSS objetos geográficos capazes de atrair uma demanda de turistas, pois havia certo isolamento da área, pela dificuldade de acesso. A paisagem litorânea era tipicamente rústica e havia pouca alteração no ecossistema de manguezal. Neste período, não há registros de nenhum equipamento turístico, no entanto merece registro a instalação do Centro Pastoral Esperança de Deus, no povoado de Porto do Mato, em 1977.

⁴ Domicílio particular permanente que na data de referência servia ocasionalmente de moradia, ou seja, usado para descanso de finais de semana, férias ou outro fim, mesmo que na data de referência, seus ocupantes estivessem presentes (IBGE, 2000).

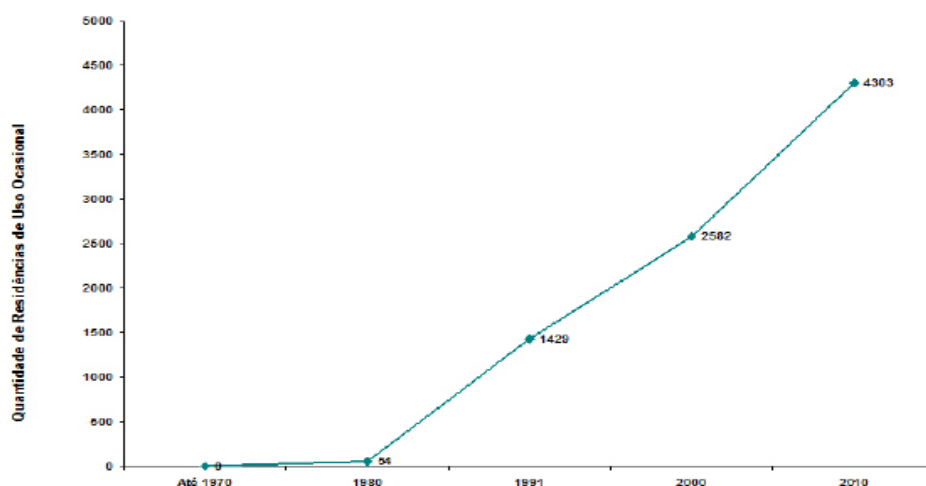
Figura 2. Curva evolutiva dos meios de hospedagem do LSS (1983 a 2010).



Fonte: EMSETUR (2011)

Organização: Letícia Lima (2011)

O Centro Pastoral Esperança de Deus foi idealizado pelo Padre Humberto Leeb, missionário austríaco e por Joana Batista Costa, moradora da região. O idealizador da intervenção social, Padre Humberto Leeb buscou apoio nos seus conterrâneos da Áustria e amigos da Alemanha, e desta forma o centro foi construído para atender a uma demanda carente de infraestrutura básica de sobrevivência, como saúde, educação e habitação. Na época foram construídos prédios/setores religiosos, sociais e produtivos, tais como: Igreja Nascimento do Menino Jesus, Capela Luz e Vida, Centro de Formação Luz e Vida Padre Humberto Leeb, formado por uma Pré-Escola, Escola de Ensino Fundamental e de Educação Profissional, dormitórios, academia de arte, auditório, ginásio de esportes, Restaurante Amigos do Ecosistema, Clube Recreativo e Cultural, Estádio Esportivo, posto médico odontológico, ateliê de confecções, lavanderia pública, cemitério comunitário, padaria, sorveteria, lanchonete, oficina mecânica e dique.

Figura 3. Evolução das residências de uso ocasional no LSS (1970 a 2010)

Fonte: IBGE (2010)

Organização: Letícia Lima (2011)

Em 1988, foi agregada ao Centro Esperança de Deus a Pousada do Padre. Esta estrutura de hospedagem considerada como uma interação recíproca entre os elementos sociais do Centro exerceu uma mútua dependência entre as partes do todo, ou seja, permitiu ao povoado de Porto do Mato uma funcionalidade espacial, que também pode ser denominada como um marco da identidade do lugar. Neste sentido, considera-se que início do turismo do LSS se dá com o funcionamento da Pousada do Padre, no povoado de Porto Mato (Estância), que coincide também com a abertura das rodovias.

Na década de 1980, havia em todo o LSS apenas 171 leitos, duas pousadas localizadas em Abaís e a Pousada do Padre, em Porto do Mato, inaugurada em 1988, no povoado próximo a praia do Saco, no município de Estância. Por outro lado, neste período, estava sendo implantado no litoral nordestino um modelo territorial que buscava desenvolvimento econômico através da atividade turística, o que resultou em duas políticas de turismo: a política de megaprojetos turísticos e o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste, o PRODETUR-NE. A partir daí, houve uma concentração de recursos públicos, investimentos privados e fluxos turísticos principalmente nos Estados de Ceará, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, promovendo assim, um “boom” no segmento sol e praia.

As praias nordestinas passam a enfatizar o fortalecimento da lógica de organização e ocupação do espaço litorâneo, valorizando e transformando a paisagem litorânea. A inserção do modelo sol e praia no Brasil trouxe importantes redes hoteleiras no litoral do Nordeste, como por exemplo, os Hotéis Jatiúca Resort, em Maceió (AL), os hotéis Sofitel Salvador (BA), os hotéis Praia Centro, em Fortaleza (CE), o Recife Palace Lucsim, em Recife (PE), o Vila do Mar, em Natal (RN), os hotéis Meliá em Maceió (AL). Em Sergipe, destacam-se o Celi Praia, o Parque dos Coqueiros e o Resort Hotel da Ilha, situado em Aracaju, ambos inaugurados em 1986.

A década de 1990 é marcada pela pavimentação asfáltica da Rodovia Estadual SE 100 no LSS. Este investimento do PRODETUR I influenciou no aumento da acessibilidade à área, induzindo a intensificação do uso do solo litorâneo por meio de uma ocupação imobiliária voltada para a segunda

residência de classe elevada oriunda principalmente da capital, de municípios sergipanos e baianos, bem como de outros Estados e países.

Os investimentos na orla marítima da Caueira, em Itaporanga d' Ajuda, e na praia do Abaís, em Estância e a ampliação e modernização do Aeroporto Santa Maria, em Aracaju, também contribuíram com o incremento do fluxo no LSS, com ênfase na consolidação das segundas residências que no período cresceu 80,65%.

No período de 2000 a 2010, o número de leitos ofertados pelos meios de hospedagem convencionais aumentou aproximadamente em 80%, chegando a 578 leitos em 2010 e, considerando às segundas residências, houve uma expansão considerável, ou seja, 66,66%. Destaca-se que a construção e o funcionamento da Ponte Jornalista Joel Silveira sobre o Rio Vaza Barris influenciou novos padrões territoriais no LSS, principalmente nos povoados de Caueira (Itaporanga d' Ajuda) e do Mosqueiro (Aracaju) que passam a receber novos investimentos em loteamentos e condomínios residenciais, próximos à praia e conectados facilmente a Aracaju com o rápido acesso trazido pela ponte. Na Caueira, por exemplo, em 2009, foi lançado o Caueira Beach, e com o sucesso de vendas, logo em seguida lançou-se o Laguna Residence, pela imobiliária Japiaçu. Juntos os condomínios perfazem um total de 356 lotes.

Mais recentemente, a L Colares Imobiliária lançou um loteamento no Abaís, com um total de 324 lotes que estão localizados há apenas 100 metros da praia. Estima-se que esses novos empreendimentos imobiliários no LSS atrairão uma demanda de turistas de segunda residência que está em busca de lazer apoiado no tripé tempo-custo-distância.

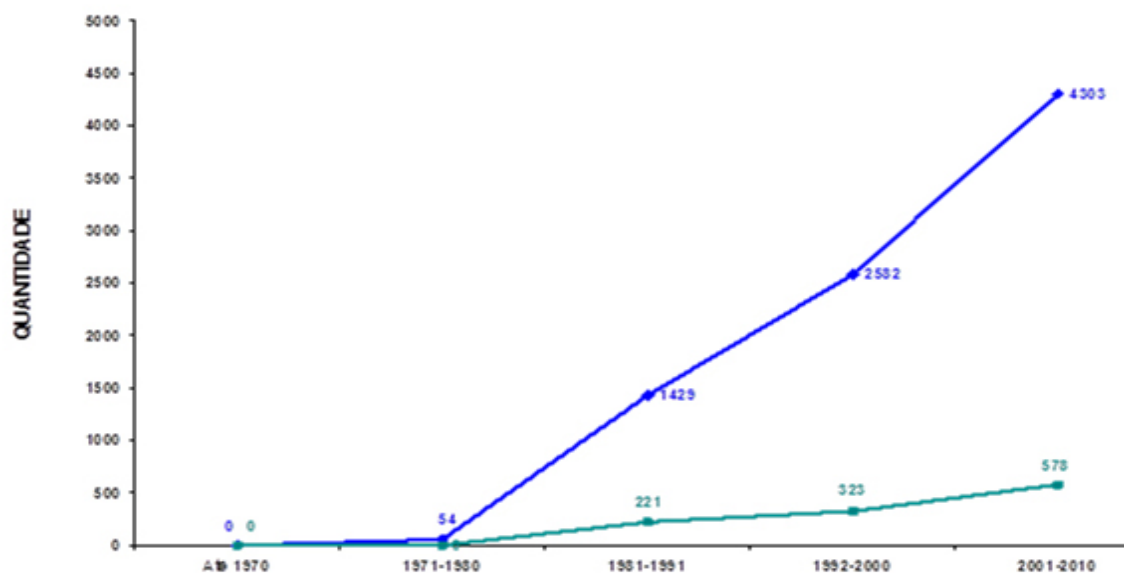
A Figura 4 apresenta a sobreposição considerando os dados agrupados tanto para o crescimento do número de leitos quanto para o número de segundas residências para os seguintes períodos: até 1979; de 1980 a 1990; de 1991 a 2000; e de 2001 a 2010. Comparando-se as duas variáveis analisadas, verifica-se uma predominância do turismo de segunda residência em relação ao turismo de sol e praia, ratificando mais uma vez que o turismo de segunda residência é a demanda efetiva e potencial da área de estudo.

Embora a infraestrutura básica e os serviços urbanos públicos das praias não serem suficientes para satisfazer a demanda de turistas (usual e de segunda residência), observa-se que o crescimento contínuo da curva evolutiva do turismo no destino encontra-se no início da fase de desenvolvimento, assim definidos por Butler (1980), uma vez que o LSS recebeu nos últimos anos uma gama de investimentos para a consolidação da infraestrutura básica e turística do destino. Além disso, hoje o LSS conta com um novo equipamento de apoio a logística de deslocamento na região, o funcionamento da Ponte Gilberto Amado, sobre o Rio Piauí. Este novo objeto geográfico encurtou a distância entre Aracaju e Salvador em 70 quilômetros.

O TALC do LSS demonstra que os investimentos advindos principalmente do PRODETUR I e II estimularam o crescimento e a consolidação das segundas residências na região, confirmando um padrão de assentamentos pontual e com características distintas nos povoados da Caueira, Abaís e Saco. No entanto, esses investimentos ainda são insuficientes para consolidar o destino no mercado turístico nacional e internacional.

O povoado de Caueira em Itaporanga d' Ajuda tem sua dinâmica urbana e regional articulada à metrópole Aracaju e, desta forma, a Caueira passa a manter uma forte relação espacial com o principal centro receptor e de distribuição de turistas do LSS. O papel que Aracaju exerce no povoado foi consolidado com o sistema viário formado pela SE-100 que articula a faixa costeira de Itaporanga d' Ajuda com o litoral de Aracaju, através da ponte Jornalista Joel Silveira.

Figura 4. Evolução dos meios de hospedagem e residências de uso ocasional do LSS



Fonte: EMSETUR (2011); IBGE (1970 - 2010)
Organização: Letícia Lima (2011)

A ponte Jornalista Joel Silveira, por sua vez, valorizou a paisagem litorânea da Caueira, intensificando assim, a procura de terrenos localizados próximos ao núcleo do povoado. A curta duração da viagem de Aracaju a Caueira possibilita um deslocamento rápido de turistas e frequentadores da praia, permitindo, assim, uma maior mobilidade no fluxo. Prevê-se que num futuro próximo que esta região seja absorvida por Aracaju, fazendo parte da cidade propriamente dita, transformando as suas atuais segundas residências em habitações permanentes.

O segundo núcleo, o povoado do Abaís, em Estância, está localizado mais distante da metrópole e apresenta uma concentração de residência de padrão médio e poucas de padrão superior. Em Abaís, os equipamentos de apoio ao turismo estão concentrados em torno das lagoas do Abaís, as quais exercem forte influência na atração da demanda turística usual.

A tendência do núcleo do Abaís é tornar-se mais expressivo na consolidação das segundas residências de padrão médio e alto, igualmente ao núcleo da Caueira. Atualmente, há uma grande oferta de terrenos no núcleo, por imobiliárias que mantiveram loteamentos próximos a praia como reserva do mercado nos últimos 10 anos, a exemplo da L Colares.

O povoado do Saco, terceiro núcleo do LSS mantém uma forte ligação espacial e turística com o destino baiano de Mangue Seco. As segundas residências são de padrão superior e as habitações de padrão médio e popular estão localizadas a certa distância da praia. A concentração irracional das segundas residências na praia do Saco privatizou uma grande extensão territorial da praia, trazendo uma segregação espacial e social. Destaca-se ainda que os equipamentos turísticos e de lazer do LSS concentram-se na praia do Saco e povoados próximos. Os demais equipamentos turísticos e de lazer situam-se entre a SE-100 e a faixa de praia, e estão basicamente distribuídos nos povoados da Caueira, Abaís, Porto do Mato, Terra Caída e Pontal.

Considerações finais

O turismo de sol e praia no LSS de Sergipe configura-se como uma atividade de lazer que ainda não impacta a economia local significativamente. No entanto, a comunidade receptora das praias ora pesquisadas tem a expectativa de uma melhoria da qualidade de vida, o que tem causado um aumento de loteamentos à beira mar.

A análise espaço-temporal do LSS demonstrou uma dinâmica territorial e turística caracterizada pelo predomínio do turismo de segunda residência na região. A dinâmica territorializadora desta modalidade de turismo no LSS pode ser compreendida através da sua formação histórica, tendo como base referencial o modelo de Lundgren (1974). As práticas sócio-espaciais do lazer e do turismo estabelecidas nas praias do LSS estão conectadas por um sistema territorial que permitiu a construção de três padrões distintos de assentamentos no destino.

O turismo de sol e praia no Saco é estimulado pelo fluxo de turistas que visitam Mangue Seco, na Bahia, destino turístico consolidado nos roteiros de viagem nacionais e internacionais. Parte da demanda de turistas usuais que visita a praia do Saco está interessada em conhecer as praias e dunas de Mangue Seco. Esta realidade interfere no posicionamento que a praia do Saco ocupa nos roteiros de viagem, ofertados pelas operadoras de turismo (regionais e nacionais) caracterizando-se, na maioria das vezes, como apenas um destino de passagem.

Os diferentes territórios turísticos gerados pelas práticas sócio-espaciais do lazer e do turismo de segunda residência aceleraram o processo de transformação da paisagem e estabeleceram no LSS novos usos e funções, visando a atender a uma demanda, sobretudo urbana, que pode pagar pelo desfrute das amenidades naturais típico do perfil do turista de segunda residência encontrado majoritariamente na praia do Saco. Este tipo de concentração no povoado provocou a necessidade de dotação de equipamentos capazes de fixar e, algumas vezes, de atrair mão-de-obra. O crescimento do emprego, como consequência das novas demandas criadas, é visto como um aspecto positivo em função da presença das segundas residências no LSS.

Apesar do modelo de Butler (1980) ter sido considerado por muitos pesquisadores como mono-funcional, pois apenas o setor turístico é representado, acredita-se que o modelo continua sendo uma importante ferramenta de análise para a geografia do turismo no sentido de demonstrar estágios evolutivos de destinos turísticos, bem como tendências futuras do destino. Nesse sentido, há sempre que considerar o turismo e a sua dinâmica sistêmica e funcional no espaço, porque o turismo e os outros setores comumente se desenvolvem simultaneamente. Este ponto é particularmente importante na realidade regional do litoral do Nordeste do Brasil, onde a cana de açúcar, os cultivos alimentares, a pesca e a marina-cultura, como se verifica nos municípios litorâneos de Sergipe, coexistem lado a lado com o turismo.

O modelo de Butler (1980) quando aplicado em destinos turísticos que se encontram no início da fase de desenvolvimento se constitui como um modelo adequado para se compreender a evolução e as transformações do lugar que se estuda. Todavia, o TALC deve estar diretamente ligado às práticas sócio-espaciais e à valorização social dos recursos físicos, elementos estes que não são considerados pelo modelo de Butler (1980).

A aplicação do TALC também ajudou na compreensão dos padrões espaciais que o turismo produziu no LSS. O estudo da curva evolutiva do turismo no LSS representou a manutenção e a expansão do turismo de segunda residência na região, sobretudo, concomitantemente a evolução do número de leitos (pousadas) que tende a crescer de forma menos expressiva que as segundas residências, identificado como principal agente do desordenamento territorial do LSS.

O funcionamento das Pontes Jornalista Joel Silveira, sob o Rio Vaza Barris e Gilberto Amado sob o Rio Piauí, que interligam respectivamente Porto do Cavalo (Estância) a Terra Caída (Indiaroba) passaram a exercer influência direta no fluxo de turistas e na duração da viagem ou excursão no LSS. Ademais, ressalta-se ainda que os loteamentos e condomínios lançados e previstos nas praias do LSS, em função do rápido acesso pós Ponte Joel Silveira demandarão a ampliação e a melhoria da infraestrutura básica e dos serviços urbanos na região.

O modelo territorial e turístico do LSS confirmou a dinâmica territorializadora do turismo de segunda residência e este estudo considera que a sua expansão e consolidação promoverão o surgimento de novos núcleos receptores de turistas como Pontal e Terra Caída. O papel de Aracaju e a inserção de novos objetos geográficos propiciará a consolidação das segundas residências visto que a demanda por acomodações de final de semana e de férias continuarão crescendo. Estima-se que este modelo de expansão urbana para as regiões de segunda residência irá produzir um novo território turístico no Litoral Sul de Sergipe.

Em se tratando especificamente das segundas residências, espera-se uma gestão do desenvolvimento sustentável do turismo dessa modalidade de turismo aliada a uma administração e um sistema onde o poder público, a iniciativa privada e os demais atores envolvidos dividam as responsabilidades desenvolvendo ações em conjunto (SANTOS et al., 2011).

As análises empreendidas auxiliam na compreensão da incorporação das políticas de desenvolvimento da atividade turística litorânea com ênfase na valorização das zonas de praias. Contudo, conclui-se que a disputa velada entre os Estados de Sergipe e da Bahia pela conquista territorial através da estruturação viária capazes de atrair e atrelar novos fluxos de turistas a um eixo maior (Aracaju ou Salvador) provocou uma corrida do marketing baiano com vistas à promoção e a intensificação do Litoral Norte e, recentemente, ofertando a Praia do Forte em agências de receptivo de Aracaju, fortalecendo, cada vez mais, o LSS como um destino de passagem.

Nesse sentido, esta pesquisa vislumbra o seu desdobramento para o estudo do destino de Mangue Seco (BA) e demais praias do Litoral Norte baiano através da perspectiva territorial a partir do Estado de Sergipe. Acredita-se ainda que, a compreensão dos modelos evolutivos-territorial-turístico dos destinos litorâneos baianos e sergipanos pode antecipar respostas e problemas e, sobretudo, ser útil às ações dos diversos agentes preocupados com a integração das políticas territoriais e com a consolidação do turismo de sol e praia na região.

Referências bibliográficas

BUTLER, R.W. The concept of the tourist area cycle of evolution: implications for management of resources. **Canadian Geographer**, v. 24, n.1, p.5-12, 1980.

BUTLER, R.W. (Org.). **The tourism area life cycle application and modifications**. Canadá: Channel View Publications, 2006.

CROCIA, N. Análise regional e destinações turísticas: possibilidades teóricas e situações empíricas em geografia do turismo. **Turismo – Visão e Ação**. Vale do Itajaí, ano 5, n. 11, p. 9-28, 2002.

DOUGLAS, N. Applying the life cycle model to Melanesia. **Annals of Tourism Research**, v. 24, n.1, p.1-22, 1997.

- EMSETUR. Boletim de Ocupação Hoteleira (B.O.H)/ Ficha Nacional de Registro de Hóspedes (F.N.R.H), 2011.
- GORMSEN, E. The spatio-temporal development of international tourism: attempt at a center-periphery model. In: **La Consommation d'Espace par le Tourisme et sa Préservation**. Aix-en-Provence: CHET, p. 23-32, 1981.
- HALL, C. M.; PAGE, S. J. **The Geography of tourism and recreation (Environment and space)**. Londres: Routledge, 2002.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Demográfico. Rio de Janeiro, 1970.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA –IBGE- Sinopse preliminar do Censo demográfico, vol. 7. Rio de Janeiro, 2000.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA –IBGE- Sinopse do Censo demográfico de 2010. Disponível em <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em 21 de abril de 2011.
- JOHNSTON, C. S. Shoring the foundations of the destination life circle model, part 1: ontological and epistemological considerations. **Tourism Geographies**, v. 3, n.1, p.2-28, 2001a.
- JOHNSTON, C.S. Shoring the foundations of the destination life circle model, part 2: a case study of Kona, Hawai's Island. **Tourism Geographies**, v. 3, n.2, p.135-164, 2001b.
- LIMA, C. V. F. M. **A urbanização turística no litoral Sul de Pernambuco: o caso do município de Tamandaré**. Dissertação de M.Sc, UFPE. Recife: Brasil, 2006.
- LIMA, L. B. B. M. **O turismo de sol e praia no Litoral Sul de Sergipe: uma análise sob a perspectiva dos modelos SISTUR E TALC**. Tese de Doutorado, UFS. São Cristóvão: Brasil, 2011.
- LOHMANN, G.; NETTO, A. P. **Teoria do turismo: conceitos modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.
- LUNDGREN, J. O. J. On access to recreational lands in dynamic metropolitan hinterlands. **Tourist Review**, n. 29, v. 4, 1974, p. 124-131.
- MIOSSEC, J. M. Eléments pour une Théorie de l'Espace Touristique. **Lês Cahiers Du Tourisme**, C-36. Aix-en-Provence : CHET, 1976.
- MITCHELL, L. S.; MURPHY, P. E. Geography and Tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 18, p. 57-70, 1991.
- NORONHA, R. **Review of the sociological literature on Tourism**. Nova York: Banco Mundial, 1976.
- OPPERMANN, M. Tourism space in developing countries. **Annals of Tourism Research**, v. 20, n. 3, p. 535-560, 1993.
- PEARCE, D. G. **Geografia do turismo**. Fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.
- RODRIGUES (Org.) **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- PLOG, S.C. **Why destination areas rise and fall the popularity**. Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly, November, p.13-16, 1973.
- PRIDEAUX, B. The resort development spectrum – A new approach to modeling resort development. **Tourism Management**, v. 21, n. 3, p. 225-240, 2000.

SANTOS, P. P.; SANTOS, C. N. C.; SOUZA, A. M. S.; VILAR, J. W. C. O crescimento do turismo de segunda residência e os conflitos socioambientais no litoral sergipano”. In: **IV Seminário do GEOPLAN**. UFS, São Cristóvão, p.1-12, 2011.

STANSFIELD, C. A. Atlantic City and the resort cycle: background to the legalization of gambling. **Annals of Tourism Research**, v.5, n.2, 1978, p.238-251.